

PROPOSTA 1

Você foi estudar para o vestibular na casa de um/a colega de classe em um final de semana. Lá, em meio a leituras e resolução de exercícios, você percebeu a presença de uma *empregada doméstica* trabalhando de dia e de noite. Intrigado/a, perguntou ao seu/sua colega a respeito da funcionária e foi surpreendido/a com a resposta de que ela morava em casa e era considerada parte da família. Não convencido/a, você decidiu denunciar aquela situação ao Ministério Público do Trabalho.

Elabore uma **carta-denúncia** em cujo texto você:

a) descreva uma situação testemunhada na casa de seu colega que pode ser considerada crime e **b)** argumente no sentido de defender os direitos daquela empregada doméstica. Você deve, *obrigatoriamente*, se apropriar de elementos da coletânea a seguir, demonstrando *leitura crítica* dela na elaboração de seu texto.

1. O Ministério do Trabalho e Emprego resgatou 1.443 pessoas em condições análogas à escravidão no primeiro semestre de 2023. É quase o dobro do total de 771 resgates feitos em todo o primeiro semestre de 2022. Os registros cresceram especialmente após a liberação de trabalhadores encontrados em situação degradante em vinícolas no Rio Grande do Sul, em fevereiro. Os dados oficiais sugerem um aumento de casos de escravidão contemporânea no Brasil, mas a questão é: aumentaram os crimes ou as denúncias? De fato, a fiscalização aumentou desde o início do atual governo. Até junho de 2023 foram realizadas 174 ações, contra 63 no mesmo período de 2022. Os 1.443 resgates são o maior resultado dos últimos 12 anos.

(Adaptado de: “135 anos após a Lei Áurea, trabalho análogo à escravidão tem ápice em 12 anos”. *Folha de São Paulo*, 03/07/2023.)

2. Saí de Belo Horizonte com 19 anos e fui para o Rio de Janeiro trabalhar como empregada doméstica. Fiquei mais de 50 anos com a mesma família. A patroa providenciou meus documentos pessoais e carteira de trabalho. A carteira nunca ganhou uma assinatura. Fazia tudo na casa e levava as crianças para a escola. Vi os filhos crescerem, se casarem e até nascer um neto da patroa. Morava num condomínio fechado e passava o tempo todo fazendo o serviço da casa. Não podia parar para sentar, a patroa reclamava. Na hora de dormir, eu colocava um colchonete no chão do escritório. Não reclamava, porque eu não tinha outro lugar para morar. No começo, a dona da casa era boa pra mim, comprava minhas roupas. Nunca tirei férias na vida e também não tinha salário. Ela me falava que o meu salário ajudava nas

compras da casa. Quando a patroa bebia, ficava violenta, aí me batia sem motivo. Eu já não aguentava mais o sofrimento que estava passando ali. Às vezes chorava escondida nos cantos. Um dia falei tudo o que acontecia para a vizinha, que sempre me vigiava e via a patroa me xingando. Fui resgatada em setembro de 2021.

(Adaptado de: SANTANA, J.; FLORA, K. “Escravidão hoje: mulheres afetadas pelo trabalho escravo lutam por indenização”. Depoimento de Vera, 75 anos (nome fictício). *Folha de São Paulo*, 02/07/2023.)

3.



LOBATO, M. Quitutes da Tia Nastácia. *Sítio do Picapau Amarelo*. Ilustração do DVD.

4. Uma herança se transfere de geração em geração. Exemplo disso é a perpetuação da escravidão “dentro dos homens”, o que gera a “ralé de novos escravos” hoje em dia, ainda que, formalmente, não exista mais escravidão. O caso atual da exploração da ralé brasileira pela classe média para poupar tempo de tarefas domésticas, sujas e pesadas – que lhe permite utilizar o tempo “roubado” a preço vil em atividades mais produtivas e mais bem-remuneradas – mostra uma funcionalidade da miséria. Essa luta de classes silenciosa exime toda uma classe dos cuidados com os filhos e da vida doméstica, transformando o tempo poupado em dinheiro e aprendizado qualificador. A classe roubada, no caso, é condenada eternamente a desempenhar os mesmos papéis secularmente servis.

(Adaptado de: SOUZA, J. “A criação da ralé de novos escravos como continuação da escravidão no Brasil moderno”. *A elite do atraso: da escravidão a Bolsonaro*. Rio de Janeiro: Estação Brasil, p. 84-85, 2019.)

5. Se você, “leitora amiga”, não sabe como “transformar sua empregada doméstica em auxiliar responsável e amiga da dona de casa”, não sabe como conseguir e manter a tão sonhada paz doméstica e, sobretudo, como “não perder na luta para não ficar fazendo o trabalho da empregada deixando de lado [seus] afazeres normais”, eis aqui alguns “jeitinhos astutos” para “amaciar”, “domesticar”, enfim, “domar como um bicho bravo” a sua empregada. Antes de mais nada, “se sua empregada

não possuir rádio próprio, forneça-lhe um”; “dê as ordens em tom calmo e firme para não despertar a fera que existe em cada um[a] de nós”; “use a estimulante fórmula *Nós*. Por exemplo: ‘hoje nós vamos comprar peixe’, ‘precisamos fazer faxina aqui na cozinha’ [...]”. Truques como esses e outros mais compõem o “guia prático da mulher independente”, intitulado *A aventura de ser dona-de-casa (dona-de-casa vs. empregada)*: um assunto sério visto com bom humor, escrito por Tania Kaufmann, em 1975, com o apoio da irmã, a escritora Clarice Lispector.

(Adaptado de: RONCADOR, S. *A doméstica imaginária: literatura, testemunhos e a invenção da empregada doméstica no Brasil* (1889-1999). Brasília: Editora Universidade de Brasília, p. 136, 2008.)

6. Dados recentemente divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por ocasião dos 10 anos da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) das Domésticas, mostraram que houve retrocessos nos últimos anos nas garantias dadas à categoria de trabalhadores domésticos. “Trabalho doméstico não é favor, é uma profissão. Se hoje temos queda do número de carteiras assinadas em nossa categoria, é porque estão sonhando nossos direitos para burlar a lei. Se a elite brasileira quer ter empregados em casa, então precisa se conscientizar sobre o cumprimento dos direitos trabalhistas de quem emprega”, afirma Maria Izabel Monteiro, presidenta do Sindicato dos Trabalhadores Domésticos do Município do Rio de Janeiro.

(Adaptado de: MIRANDA, E. “PEC das Domésticas completa 10 anos com queda no número de vagas com carteira assinada”.

Brasil de fato. 12/04/2023.)

Comentário à proposta de Redação 1

O candidato deveria escrever uma *carta-denúncia*, destinada ao Ministério Público do Trabalho, na qual relatasse a presença diuturna de uma empregada doméstica na casa de um colega de classe — algo considerado crime — e selecionasse argumentos voltados à defesa dos direitos da funcionária. Para tanto, teria de valer-se, obrigatoriamente, de alguns elementos da coletânea de seis textos oferecida pela Banca Examinadora que dessem sustentação à sua denúncia. O primeiro texto trazia excerto de uma reportagem que apresentava indicadores de um expressivo aumento dos registros de trabalho análogo ao escravo entre 2022 e 2023, por conta da fiscalização intensificada pelo atual governo, que resultou no resgate de quase 1.500 pessoas encontradas em situação degradante em vinícolas do Sul do País. No segundo texto, uma senhora de 75 anos narrava sua trajetória de trabalho em troca de comida, sem qualquer direito trabalhista, exercido na mesma casa por 50 anos — tempo no qual era submetida até

mesmo a violência física, sendo obrigada a improvisar um lugar para dormir. O tratamento desumano só cessaria com a denúncia feita por uma vizinha. Já o terceiro texto reproduzia uma ilustração de obra do escritor Monteiro Lobato, na qual Tia Nastácia, a empregada “quituteira”, é retratada com a família. No quarto texto, dois escritores alertam para uma cultura escravista que vem atravessando gerações no País, ganhando inclusive novos contornos na forma de mais atribuições impostas à “ralé de novos escravos”, espoliada de seus direitos fundamentais para que a classe exploradora tenha recursos para seus descendentes, configurando assim a “funcionalidade da miséria”. O quinto texto, uma crítica carregada de ironia, escrita por Tania Kaufman com a colaboração de Clarice Lispector, sua irmã, instruía a dona de casa a empregar alguns “jeitinhos astutos” para “domar” a empregada doméstica, descrita como “um bicho bravo”, que, sendo devidamente domesticado e tratado como um “ser humano”, poupariam a dona de casa de fazer o trabalho para o qual as empregadas domésticas teriam sido talhadas, libertando a “patroa” para “afazeres normais”. No último texto, adaptado do *site* Brasil de Fato, a presidenta do Sindicato dos Trabalhadores Domésticos do Município do Rio de Janeiro, em reação à queda do número de carteiras assinadas no setor, chama a atenção para a omissão da elite que, para manter empregados em casa, não hesita em burlar a lei que há dez anos profissionalizou a atividade dos empregados domésticos.

Após considerar as ideias e informações contidas na coletânea, o candidato deveria atentar às instruções do enunciado, selecionando os elementos que legitimassem sua denúncia feita junto ao Ministério do Trabalho, comprovando o caráter criminoso de que se reveste a conduta da família de seu colega ao simular uma relação afetiva com a vítima de exploração. Seria apropriado, ainda, cobrar um rigor maior por parte do ministério na fiscalização do trabalho doméstico não reconhecido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

PROPOSTA 2

Sua escola participa do MONUEM (Modelo de Simulação da ONU para o Ensino Médio), projeto concebido pelo Ministério das Relações Exteriores, e que tem como objetivo realizar, nas escolas da rede pública de ensino de São Paulo, simulações de rodadas de negociação entre representantes das Nações Unidas. Cada delegado representa a posição de seu país na geopolítica. Você representa a delegação brasileira e, como tal, foi escolhido/a para responder, em plenário, ao discurso do delegado da Hungria, país contrário à política de acolhimento a refugiados. Elabore um **discurso em resposta** ao delegado húngaro em cujo texto você: **a)** rebata a posição política da Hungria; e **b)** defenda o acolhimento aos refugiados em apoio às boas práticas nas relações internacionais do Brasil. Você deve, *obrigatoriamente*, se apropriar de elementos da coletânea a seguir, demonstrando *leitura crítica* dela na elaboração de seu texto.

Asilo: Instituição jurídica que visa à proteção a qualquer cidadão estrangeiro que se encontre perseguido em seu território por delitos políticos, convicções religiosas ou situações raciais. (Glossário da Câmara dos Deputados. Asilo político – Portal da Câmara dos Deputados.)

1. Refugiados são pessoas que estão fora de seu país de origem devido a temores de perseguição relacionados a questões de raça, religião, nacionalidade, opinião política, ou pertencimento a um determinado grupo social, e que não pode, ou não quer, valer-se da proteção do país de origem. Ou ainda, pessoas que estão fora de seu país de origem devido a conflitos, violência ou outras circunstâncias que perturbam seriamente a ordem pública e que, como resultado, necessitam de “proteção internacional”. (“Refugiados” e “Migrantes” – Perguntas Frequentes da Agência da ONU para Refugiados – ACNUR).

2. Em 2015 “fui o primeiro a opor-me definitivamente” à política de aceitação de refugiados, disse o primeiro-ministro da Hungria, Viktor Orbán. “Esta abordagem pode destruir a identidade cultural da Europa. Acredito que muitas pessoas perigosas chegaram à Europa e contribuíram com o terrorismo e muitas dificuldades sociais”. Em 2022, Viktor Orbán fez declarações contra a “mistura de raças” em um discurso na região da Transilvânia, na Romênia. Disse que os húngaros “não querem se tornar um povo mestiço” e que isso se trata de uma “questão cultural”, não racial. Tais declarações geraram uma enxurrada de críticas de governos e instituições. “A posição que represento é um ponto de vista cultural, civilizacional”, afirmou o premiê. E, dirigindo-se a uma multidão, continuou: “existe um mundo em que os povos europeus são misturados com

aqueles que chegam de fora da Europa. Esse é um mundo de raças mistas. E há o nosso mundo, em que os cidadãos da Europa transitam, trabalham e se movem. Estamos dispostos a nos misturar, mas não queremos nos tornar povos mestiços”, afirmou. Ele também disse que países em que europeus e não europeus se misturam “não são mais nações” nem parte do Ocidente. (Adaptado de: “Hungria diz que refugiados podem trazer terrorismo e destruir identidade europeia” – *Observador*, 01/09/2021 – e de “Orbán diz que discurso contra migração é ‘questão cultural’” – *DW Brasil*, 28/07/2022.)

3.



@alirezapakdel_artist.
(Charge premiada em eventos internacionais na Turquia e no Brasil.)

4.

Pesquisa mede percepção dos brasileiros sobre os refugiados

Receber refugiados no país é uma obrigação humanitária?

■ Concordam

Brasil

50%

Média global
42%

Executaram alguma ação de apoio à causa nos últimos 12 meses?

■ Sim

Brasil

39%

Média global
33%

Quais foram as ações mais desempenhadas pelos brasileiros em prol dos refugiados?

■ Postagens em redes sociais

■ Contato com funcionários do governo ou assinatura de petições

■ Doação de fundos

22%

11%

11%

Fonte: Ipsos

(MARTINS, E. “Brasileiros veem recepção a refugiados como obrigação humanitária, mas obstáculos a acolhimento persistem”. *O Globo*. 20/06/2023.)

5. Art. 4º. A República Federativa do Brasil rege-se nas suas relações internacionais pelos seguintes princípios: I- independência nacional; II- prevalência dos direitos humanos; III- autodeterminação dos povos; IV- não-intervenção; V- igualdade entre os Estados; VI- defesa da paz; VII- solução pacífica dos conflitos; VIII- repúdio ao terrorismo e ao racismo; IX- cooperação entre os povos para o progresso da humanidade; X- concessão de asilo político. (*Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*.)

6. A pesquisadora Cindy Huang (*Center for Global Development*) explica que, quando os refugiados chegam, precisam de assistência pública, mas que esse gasto é “um investimento que pode retornar ao país” porque com o tempo eles também passam a pagar impostos. “Os refugiados vão contribuir de volta em termos fiscais e econômicos tão logo eles conseguirem ser integrados ao mercado de trabalho do país anfitrião”, diz. Especialistas afirmam que casos bem-sucedidos de acolhimento contaram com governos engajados, que promoveram, por exemplo, o ensino gratuito do idioma local, a promoção do acesso das crianças às escolas, o reconhecimento das qualificações acadêmicas dos imigrantes e a redistribuição dos imigrantes dentro do país. (Adaptado de: WENTZEL, M. “Como países como o Brasil podem se beneficiar da vinda de refugiados”. *BBC News Brasil*. 02/09/2018.)

Comentário à proposta de Redação 2

O candidato, na condição de representante da delegação brasileira do projeto escolar MONUEM — que simula negociações geopolíticas entre representantes das Nações Unidas —, deveria redigir um discurso em resposta ao delegado da Hungria, país contrário à política de acolhimento a refugiados, rebatendo a posição política desse país e defendendo que se acolham os refugiados, em apoio às exemplares práticas adotadas pelo Brasil nas relações internacionais. Para tanto, deveria apropriar-se, obrigatoriamente, de alguns elementos da coletânea de seis textos oferecidos pela Banca Examinadora. O primeiro texto, precedido da definição de asilo — instituição voltada à proteção de “qualquer cidadão estrangeiro” que esteja sendo perseguido por questões políticas, religiosas ou raciais —, detalhava a condição dos refugiados, forçados a sair de seu país de origem no qual não se sentem seguros ou de outro país onde se encontrem ameaçados e recorrem à proteção internacional. Já o segundo texto, uma reportagem do Observatório de Imprensa, reproduzia a fala do primeiro-ministro da Hungria, na qual ele se declarava “definitivamente” contrário à “política de aceitação de refugiados”, enfatizando a importância da pureza de raças, que só poderia ser preservada com a recusa à entrada de refugiados alegadamente perigosos, terroristas, carentes de recursos, que só contribuiriam para descaracterizar a identidade do país, tornando-o um “país de mestiços”. O terceiro texto trazia a reprodução de uma charge que denunciava a morte de inúmeras pessoas que, arriscando a própria vida e a segurança de seus familiares, aventuram-se em barcos superlotados que tentam atravessar o mar para encontrar acolhimento em outro país. O quarto texto retratava uma pesquisa que media a percepção dos brasileiros em relação aos refugiados, considerada positiva, sobretudo em relação a postagens em redes sociais que provavelmente solicitariam ajuda para esses grupos. No quinto texto, o artigo 4.º da Constituição determina as pautas pelas quais se rege a República Federativa do Brasil, entre as quais figura a “cooperação entre os povos” e a “concessão de asilo político”. No último texto, divulgado pela BBC News, uma pesquisadora do Center for Global Development avaliava a chegada de refugiados como uma possibilidade de ganhos para o país que os acolher, na medida em que eles passarão a integrar a força de trabalho, pagando impostos e retribuindo a ajuda recebida de seus anfitriões. A tese da pesquisadora é reforçada por especialistas que enxergam em “governos engajados” a disposição de promover, por meio de políticas de inserção, a adaptação dos refugiados e de suas famílias, além de investir na qualificação e na redistribuição geográfica desses imigrantes.

O discurso do candidato deveria levar em conta algumas informações que, devidamente selecionadas, sustentariam seus argumentos contra a posição preconceituosa do primeiro-ministro húngaro, levando-o a repensar suas argumentações racistas, destacando ainda o desconhecimento desse político sobre o potencial representado pelos refugiados, os quais, longe de se acomodarem com a ajuda dos anfitriões, sujeitam-se muitas vezes a viver em condições precárias e, embora muitas vezes sejam qualificados, não recusam ofertas de trabalho de baixa ou nenhuma qualificação que lhes assegure uma sobrevivência digna. O Brasil mereceria destaque no discurso do estudante, em virtude de sua inclinação para o acolhimento de estrangeiros que só se arriscam a sair do lugar em que vivem por não terem alternativa.



(Perfil oficial do cantor Djava no Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CuCjfdnrmz6/?igshid=MzRIODBiNWFiZA==>. Acesso em: 06/11/2023.)

Texto 2

Quando anunciou que ainda estavam disponíveis “últimas entradas” para um show, Djava sofreu duras críticas. Muitos o ridicularizaram nas redes sociais. Alguns, então, esclareceram que o show seria em Barcelona – e que o post fora escrito na língua local, o catalão. Era tarde demais. Djava já havia sido arrastado para uma das grandes batalhas culturais do Brasil atual: a batalha em torno do que vem sendo descrito como “linguagem neutra”.

(Adaptado de: “Como disputa sobre linguagem neutra virou guerra cultural no Brasil?” Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cw4v4dnm09lo>. Acesso em: 30/09/2023.)

Texto 3

O debate pela inclusão de grupos pertencentes a gêneros em alguma medida marginalizados atingiu de cheio a linguagem. Isso repercutiu em propostas/usos, que contemplam: uso de feminino marcado no caso de substantivos comuns de dois gêneros (*a presidenta*); emprego de formas femininas e masculinas em vez do uso genérico do masculino (*alunas e alunos, todas e todos*);

inclusão de marcas no final de substantivos e adjetivos, como *x* e *@*, bem como a ampliação de marcas já existentes, como *e* (*amigx*, *amig@*, *amigue*); alterações na base ou raiz de pronomes e artigos (*ile*, *nile*, *dile*, *aquile*, *le*). Embora nem todos esses exemplos se caracterizem como estratégias de neutralização, dialogam com essa noção, muitas vezes trivializada.

(Adaptado de: SCHWINDT, L. C. Sobre gênero neutro em português brasileiro e os limites do sistema linguístico.

Revista da Abralin, v. 19, n.1, 2020.)

- a) Explique em que consiste a linguagem neutra, mencionada no texto 2. Dentre os exemplos citados no texto 3, indique uma estratégia de neutralização e justifique a sua indicação.
- b) Que marca linguística no texto 1 levou ao equívoco noticiado no texto 2? Por que a realização dessa marca em palavras como as que ocorrem no anúncio não pode ser caracterizada como uma forma de neutralização de gênero em português?

Resolução

- a) **A linguagem neutra consiste na não marcação de gênero masculino ou feminino na Língua. Trata-se de uma tentativa de inclusão tanto de mulheres, que não são gramaticalmente marcadas quando se utiliza o masculino como gênero comum, quanto de pessoas que não se reconhecem na binariedade do gênero e negam o masculino e o feminino. Um exemplo extraído do texto 3, é o emprego de “alunos” abarcando os dois gêneros, de forma generalizada, excluindo o gênero feminino, visto que existe a forma “alunas”. Nesse caso, o emprego do gênero neutro “alunes” seria mais adequado, pois os dois gêneros biológicos estariam representados, assim como aqueles que não se reconhecem na binariedade.**
- b) **O equívoco de leitura do cartaz é provocado pelo reconhecimento da flexão “e”, que marca o gênero neutro no português, mas não no catalão, que não a utiliza da mesma forma. A compreensão de que se tratava de gênero neutro era errônea porque, por não apontar pessoas que possuem gêneros (masculino, feminino, não binário e outros), não é necessário, mesmo na linguagem neutra, a não marcação de gênero, pois este é apenas gramatical, sem impacto em aspectos sociais.**

Texto 1

Comecei este livro usando “povos da floresta”, conceito que costumo usar em meus artigos [...]. Povos da floresta implica que os povos pertencem à floresta, e não a floresta pertence aos povos. A crase no “a” faz toda diferença. [...] Quando compreendemos algo das centenas de diferentes povos indígenas, o algo que os une, e quando compreendemos a origem de beiradeiros e quilombolas, alcançamos uma outra camada de conhecimento. Esses povos não possuem a floresta, a formulação está clara. Afirmar apenas que pertencem a ela, porém, ainda não é exato. Eles não pertencem, eles são, porque ser ribeirinho e quilombola e indígena, para além de qualquer estatuto, é se compreender como natureza. Assim, não são povos da floresta, mas povos-floresta. Deletamos a partícula de pertencimento – “da” – para que possam ser reintegrados também na linguagem.

(Adaptado de: BRUM, E. *Banzeiro Òkòtò: uma viagem à Amazônia Centro do Mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, p. 96-97, 2021).

Texto 2



(Tirinha da série do personagem Armandinho, de Alexandre Beck. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/319685273533661898/>.

Acesso em: 30/08/2023.

- a) Duas afirmações do texto 1 se referem a aspectos gramaticais que estão na base das conceituações apresentadas a partir dos termos *povos* e *floresta*. Transcreva as duas afirmações e explique por que as expressões construídas a partir desses dois termos indicam conceituações diferentes.

- b) Considere a interpretação que a autora do texto 1 propõe para a expressão “povos da floresta”. A partir dessa interpretação, reformule em discurso direto a pergunta feita à avó do personagem no texto 2, de modo que a resposta dada por ela seja “sim”. Justifique a sua reformulação.

Resolução

- a) A primeira afirmação que se refere a um aspecto gramatical é “A crase no ‘a’ faz toda diferença”, pois se relaciona a uma oração do período anterior (“os povos pertencem à floresta”) que expressa a base do conceito “povos da floresta”, cujo sentido é de posse. Nesse caso, refere-se à ideia de posse que a terra exerce sobre os sujeitos que dela dependem para viver, criada em função do uso da preposição *de*, que subordina “floresta” a “povos”. A segunda afirmação relativa à gramática é “Deletamos a partícula de pertencimento – ‘da’ – para que possam ser reintegrados também na linguagem.” O trecho está na base da conceituação de “povos-floresta”, pois, nesse caso, considera-se que os povos que vivem nas florestas se integram a esse meio, ou seja, são a própria floresta. Desse modo, para colaborar na construção conceitual, a palavra “floresta” se une a “povos”, formando um substantivo composto.

- b) Alterando-se o discurso indireto para o direto, teremos:

Perguntaram para minha avó:

— Vocês pertencem a esta terra?

Minha avó respondeu:

— Sim.

De acordo com a interpretação que a autora do texto 1 faz para a expressão “povos da floresta”, a reformulação da pergunta da tirinha considera que os povos pertencem à floresta, ou seja, à terra, diferentemente do que estava no quadrinho original, cuja ideia era a de que a terra pertence a alguém.

Na verdade, o mais interessante na complexidade que existe no papel de Alice é que ela é muitas vezes vista como uma invasora perturbando um mundo delicado e feliz. [...] Porém, Alice não pode compreender esse mundo e reclama que as pessoas se ofendem muito facilmente. [...] Quando o sentimentalismo é afastado pelas reações das criaturas, a presunção de Alice aparece como brutalidade inconsciente.

(Adaptado de KINCAID, J. R. *Alice's Invasion of Wonderland*.

PMLA, 88(1), p. 97, 1973.)

- a) A partir dessa citação e da leitura do livro *Alice no país das maravilhas*, explique por que Alice pode ser considerada uma personagem complexa.
- b) Retome a citação acima e a exemplifique, apresentando uma situação que demonstre por que a perspectiva de Alice pode ser compreendida como uma brutalidade pelos outros personagens.

Resolução

- a) **As personagens planas são unidimensionais, não mudam psicologicamente ao longo da narrativa. Já as complexas são multidimensionais e dinâmicas, transformam-se ao longo da história. Alice, uma garotinha dotada de grande imaginação, de grande curiosidade, bem articulada e questionadora, é uma personagem complexa, que se modifica, até fisicamente, ao longo da narrativa, evidenciando inclusive uma crise de identidade, como no trecho: “Deixe ver: eu era a *mesma* quando me levantei hoje de manhã? Estou quase jurando que me sentia um pouquinho diferente. Mas, se não sou a mesma, então quem é que eu sou? Ah, *aí* é que está o problema!” (*Alice no país das maravilhas*, Lewis Carrol, p. 24, Editora São Paulo, 2016).**

A complexidade da personagem Alice é um aspecto que provoca, no livro, um conflito com as outras personagens, cujo modo de ser e de se comportar é tipificado, indicando uma interioridade plana.

- b) **A resposta a esta questão permite que várias passagens de *Alice no país das maravilhas* sejam tomadas como exemplo do choque entre o que Alice vê como normal e o que seu interlocutor entende como brutalidade. É o que se nota nos seguintes exemplos:**
 - a) **no capítulo III, Alice ao conversar com o Rato, menciona espontaneamente a gata dela Dinah e um cachorro que matam os ratos. Isso ameaça o interlocutor, o Rato;**
 - b) **na lagoa de lágrimas, Alice menciona o fato de que sua gata é boa para caçar pássaros, isso provoca comoção no grupo de aves, todas partem;**

- c) ao conversar com a Lagarta, Alice diz que gostaria de não sofrer mais alteração no tamanho, afirmando que “oito centímetros é uma altura tão insignificante para se ter”. Isso ofende a lagarta, pois esse era o tamanho dela. Alice achou que essa mágoa não tinha razão de ser;
- d) o fato de Alice comer ovos e mencionar isso a pomba é agressivo para o pássaro;
- e) ao responder espontaneamente a Rainha de Copas, dizendo que não é da responsabilidade de Alice saber quem são aquelas personagens que a rainha queria identificar, isso é visto como ofensivo, embora essa resposta tenha causado surpresa à própria Alice.

Leia a canção “Sala de Recepção”, de Cartola, para responder às questões formuladas na sequência.

Sala de Recepção

Habitada por gente simples e tão pobre
Que só tem o sol que a todos cobre
Como podes, Mangueira, cantar?

Pois então saiba que não desejamos mais nada
À noite, a lua prateada
Silenciosa, ouve as nossas canções
Tem lá no alto um cruzeiro
Onde fazemos nossas orações
E temos orgulho de ser os primeiros campeões

Eu digo e afirmo que a felicidade aqui mora
E as outras escolas até choram
Invejando a tua posição
Minha mangueira, és a sala de recepção
Aqui se abraça inimigo
Como se fosse irmão

E temos orgulho de ser os primeiros campeões

(Cartola, “Sala de recepção”. In: Cartola. Rio de Janeiro: Marcus
Pereira Discos, 1976)

- a) A letra da canção inicia-se com uma pergunta. Identifique e explique quem responde a essa pergunta na segunda estrofe. Na sequência, indique os elementos que justificam a resposta daquele sujeito.
- b) A partir da leitura de todo o poema, identifique e explique dois traços da sociabilidade do povo mangueirense que exprimem estereótipos do povo brasileiro.

Resolução

- a) A pergunta apresentada na primeira estrofe da canção, “Como podes Mangueira cantar?”, é respondida pelo eu lírico que assume a voz coletiva dos moradores do Morro da Mangueira, o que se pode constatar a partir do emprego da primeira pessoa do plural: “desejamos”, “nossas”, “fazemos” e “temos”. Segundo o eu lírico, é possível cantar no morro, uma vez que os mangueienses já possuem tudo o que os satisfaz emotivamente: a lua prateada ouvindo as canções dos moradores, o cruzeiro onde eles fazem suas orações e o orgulho de terem sido os primeiros campeões dos desfiles de carnaval do Rio de Janeiro.

- b) Em “Sala de Recepção”, Cartola caracteriza o Morro da Mangueira como um espaço acolhedor, em que os habitantes são felizes e, embora sejam pobres e simples, cantam o pouco que têm, no caso, o Sol. Assim, a sociabilidade do magueirense pode ser relacionada a estereótipos do povo brasileiro que, tal como os moradores da Mangueira, é feliz, mesmo vivendo na pobreza, e leva a vida no ritmo do samba e do carnaval. Outros aspectos que podem ser relacionados entre os magueirenses e o povo brasileiro são a fé, indicada nas orações feitas no cruzeiro no alto do morro; o orgulho de conquistar campeonatos (a Mangueira é frequente campeã nos desfiles carnavalescos e o povo brasileiro vangloria-se das vitórias em campeonatos de futebol); e a cordialidade acolhendo a todos que chegam.

Em sua página nas redes sociais, @sebastiao.salgados criou o “Festival Miojo Literário” (Instagram) em comemoração ao Dia do Escritor (#sebastiaoseriesescritores). O desafio era que seus seguidores assumissem a máscara discursiva de um(a) escritor(a) literário(a) para narrar o ato de comer um miojo. A primeira provocação se deu com a seguinte postagem: – Você é escritora? – Sou sim. – Então fala: “Comi um miojo”. Vários seguidores toparam o desafio, como, por exemplo, o internauta @aldanuzio, que assumiu ser o poeta Gonçalves Dias, e escreveu:

Texto 1

Minha terra tem miojo
E não é de Sabiá
É galinha caipira
Tempero que aqui não há.

Em cismar sozinho à noite
Não sabes prazer que me dá
O fervor em três minutos
Macarrão melhor não há.

Texto 2

Canção do exílio (Gonçalves Dias)

Minha terra tem palmeiras
Onde canta o Sabiá,
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

...

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá...

- a) Considerando as formas de intertextualidade entre o tema “comer um miojo” e o poema de Gonçalves Dias, pode-se dizer que a produção do internauta é uma paráfrase ou uma paródia? Justifique sua resposta, com base nos textos 1 e 2.
- b) Para este *Vestibular Unicamp 2024*, você leu a obra literária *Alice no país das maravilhas*, de Lewis Carroll. Aceite o desafio de @sebastiao.salgados, entre no *país das maravilhas* e elabore um diálogo em discurso direto, entre o *Coelho Branco* e o *Chapeleiro Maluco*. O diálogo deve mostrar ao menos uma

característica de cada um dos personagens, o Coelho e o Chapeleiro, com mínimo de 3 e máximo de 5 linhas.

Resolução

- a) O internauta @aldanuzio fez uma paródia. Ele se baseou na “Canção do Exílio”, de Gonçalves Dias, o que se percebe pela incorporação de expressões consagradas desse poema romântico. Essa releitura, no entanto, não se faz *ipsis litteris*, isto é, “ao pé da letra”, pois se dá por meio de alterações significativas, tanto no conteúdo, quanto na forma em relação ao texto original: no lugar de “minha terra tem palmeiras” a “minha terra tem miojo”; no lugar de “sabiá”, cita-se a “galinha caipira”. Por fim, essa modificação provoca um efeito cômico. Esses três elementos (intertextualidade, alteração do tom original e comicidade) caracterizam a *paródia*. Há que se lembrar, além disso, que a paráfrase é a mera repetição do conteúdo de um texto por outras palavras, sem alteração de tema e de forma, processo intertextual que não foi praticado por @aldanuzio.
- b) A resposta dessa questão apresenta várias possibilidades de redação, mas todas elas têm um direcionamento: a submissão inevitável ao tempo, como se nota na pressa do Coelho Branco, na punição ao Chapeleiro e na exaltação da brevidade de 3 min no preparo do miojo. Uma das possibilidades que preenche a exigência do examinador é a seguinte:
- A Duquesa está com pressa, Chapeleiro, vou fazer um miojo para o almoço, é rápido.
 - No meu relógio são sempre 6 h, mas para fazer um miojo, bastam 3 min, Coelho.

Texto 1

“A língua portuguesa veio com o império, com as conquistas, com as descobertas. Por consequência, é uma linguagem de supremacia colonial. Tem marcas de racismo, de supremacia, de machismo”.

“O racismo marcou não só a minha escrita, não só o meu trabalho. Marcou toda uma geração, que é a minha. No meu caso, eu uso a escrita para gritar um basta, para fazer uma denúncia, mas, acima de tudo, para criar um debate para uma melhor compreensão entre as diferentes vivências”.

(Trechos de entrevista da escritora Paulina Chiziane a Giuliana Miranda. *Folha S. Paulo*, Ilustrada, 03/06/2022. Acesso em: 10/09/2023.)

Texto 2

“Sororidade” é um termo bastante usado para remeter à ideia do acolhimento de mulheres que estão juntas tentando vencer o patriarcado. O termo vem do latim “sorór”, que significa “irmãs”, surge no contexto da Revolução Francesa (1789-1799), e lembra o lema “Liberdade, Igualdade, Fraternidade”.

Em 2017, Vilma Piedade publica o livro “Dororidade”, no qual afirma que a sororidade “parece não dar conta da nossa pretitude”. E que, a partir dessa percepção, pensou num novo conceito – especificamente, “a dor que só pode ser sentida a depender da cor da pele. Quanto mais preta, mais racismo, mais dor”.

Falando à jornalista Glória Maria, Danila de Jesus, pesquisadora da UFBA, destacou a importância de difundir o uso do termo a partir da ampliação da consciência sobre raças em ambientes formativos, como o da educação. “É possível fazer isso, por exemplo, no cumprimento da Lei 10.639, que obriga o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas”.

(Adaptado de Glória Maria. O que é “dororidade”? Conceito feminista trata das dores que unem as mulheres negras para além do machismo. *Revista AzMina* | ODS 10, ODS 5. Publicada em: 13/06/2022.)

- a) Vilma Piedade propõe outro nome para substituir o termo “sororidade” (texto 2). Por que ela faz essa proposta? Explique essa mudança com base na primeira declaração de Paulina Chiziane sobre a língua portuguesa (texto 1).

- b) De acordo com o segundo trecho da entrevista de

Paulina Chiziane, no texto 1, sua escrita e todo seu trabalho estão marcados pelo racismo. Por que essa declaração se relaciona com o que a Lei 10.639, citada no texto 2, especifica?

Resolução

- a) **“Sororidade” é um termo que significa prática de empatia, confiança, cooperação e acolhimento entre mulheres. Ao propor a troca por “dororidade”, Vilma Piedade acredita que esse termo une a experiência de dor em comum sentida pelas mulheres negras, uma vez que a língua portuguesa reverbera as consequências da supremacia racial europeia, que imprimiu marcas de racismo e machismo à linguagem.**
- b) **Segundo Paulina Chiziane, suas obras refletem o racismo e essa declaração se relaciona à lei 10.639 que, no Brasil, obriga o ensino da história e da cultura africana. A leitura da obra de Paulina Chiziane cumpre a função pedagógica de auxiliar no processo de formação do senso crítico do público leitor ao fornecer o conhecimento da história e da cultura africanas na tentativa de combater os preconceitos. Ressalta-se, ainda, a importância dessa autora que é a voz negra da primeira mulher a publicar um livro em Moçambique.**

Will large language models, such as ChatGPT, make chemistry professors obsolete? My experiences in my introductory chemistry classes suggest otherwise. I found that if students can break a question down into component parts, the AI can often assist them; however, identifying the underlying conceptual framework of a given problem is precisely what they struggle with, and which would be directly addressed by a teacher.

In one experiment, deciding whether a sample of glacial water with a pH of 7 was acidic or basic at a temperature of 5°C proved beyond ChatGPT's capacity. It insisted that a pH of 7 was neutral, regardless of temperature. When reminded several times that this was not the case, it at last provided a K_w that was not only quantitatively incorrect, but qualitatively so. I stepped in to help the students and gave up the experiment.

In a different case, two Brazilian chemists probed ChatGPT to undertake straightforward chemistry tasks. It was hard pressed to provide the geometry of coordination compounds more than half of the time, and it failed to properly encode 3D structures into an internationally standardized text format in more than two thirds of cases. In these cases, it was unable to distinguish between alkanes and alkenes or between benzene and cyclohexane, meaning it failed typical introductory chemistry assessments.

(Michelle Franci, June 19, 2023)

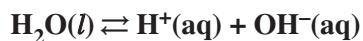
(Adaptado de: <https://www.nature.com/articles/s41557-023-01253-7>. Acesso em: 28/08/2023.)

- a) Quais argumentos a autora usa, no primeiro parágrafo, para responder ao principal questionamento do texto? Explique também, com base em seus conhecimentos sobre Química, por que a resposta do programa em relação ao equilíbrio químico da água não foi satisfatória.
- b) Quais foram as duas falhas nas respostas do ChatGPT nas tarefas do segundo caso? Explique a diferença estrutural entre os dois pares de compostos que o ChatGPT não soube distinguir.

Resolução

- a) Segundo a autora do texto, se os alunos conseguirem desmembrar uma questão em diversas partes, a IA pode frequentemente ajudá-los. Entretanto, identificar a estrutura conceitual básica de um dado problema é precisamente a maior dificuldade dos alunos e o que seria diretamente abordado por um professor. A resposta do programa em relação ao equilíbrio iônico da água não foi satisfatória, pois 7,0 é o pH da água pura, porém a 25°C.

Cálculo do pH da água a 25°C, sendo $K_w = 10^{-14}$



$$K_w = [\text{H}^+] \cdot [\text{OH}^-]$$

Como $[\text{H}^+] = [\text{OH}^-]$ (proporção 1:1), se $[\text{H}^+] = x$, temos:

$$10^{-14} = (x) \cdot (x) \Rightarrow x^2 = 10^{-14} \Rightarrow x = 10^{-7} \text{ mol/L}$$

Como $[\text{H}^+] = 10^{-7}$, temos:

$$\text{pH} = -\log [\text{H}^+] \Rightarrow \text{pH} = -\log 10^{-7} \Rightarrow \text{pH} = 7,0$$

- b) As duas falhas nas respostas do ChatGPT do 2.º caso foram:

Dificuldade em fornecer a geometria dos compostos de coordenação em mais da metade das vezes e falha em decodificar adequadamente estruturas 3D em um formato de texto internacionalmente padronizado, sendo incapaz de diferenciar alcanos de alcenos, bem como benzeno de ciclohexano.

No primeiro caso, os alcenos (hidrocarbonetos que apresentam uma ligação dupla entre átomos de carbono) possuem átomos de carbono com geometria trigonal plana (orbitais com hibridação tipo sp^2). Os alcanos (hidrocarbonetos que apresentam apenas ligações simples entre átomos de carbono) possuem carbonos com geometria espacial tetraédrica (orbitais com hibridação do tipo sp^3).

No segundo caso, o benzeno (hidrocarboneto aromático) apresenta fórmula estrutural plana, sendo que seus átomos de carbono possuem geometria trigonal plana (todos os átomos de carbono com hibridação tipo sp^2).

Já o ciclohexano apresenta fórmula estrutural espacial, sendo que seus átomos de carbono possuem geometria tetraédrica (todos os átomos de carbono fazem apenas ligações simples com hibridação tipo sp^3).

Leia o texto a seguir e responda, em português, às questões.



The disciplinary regime works with commands and restraints, while the neoliberal exploits freedom instead of suppressing it. So, we don't live in a disciplinary society but in a meritocracy. The subjects of neoliberal meritocracy, believing themselves to be free, are in reality servants, exploiting themselves without a master. Self-exploitation is more efficient than exploitation by others, because it goes hand in hand with a feeling of freedom. [...] It is especially this internal pressure, this pressure to perform and optimise, that makes us tired and depressed. So, it is not oppression but depression that is the pathological sign of our times. Therefore, only an oppressive regime provokes resistance, which is why the neoliberal regime does not encounter resistance: authority is complete when it masquerades as freedom.

(Adaptado de: Byung Chul-Han. I practice philosophy as art. *ArtReview*. 02/12/2021.)

- a) A quais regimes o autor relaciona a opressão e a depressão? Cite, com base em seus conhecimentos, uma característica de cada um desses regimes.
- b) Com base no texto e em seus conhecimentos, explique como se dá, para cada regime citado no texto, a relação entre os conceitos de liberdade e de exploração.

Resolução

- a) **O autor relaciona a opressão ao regime disciplinar; e a depressão à meritocracia, que fomenta o que o autor chamará de sociedade do desempenho. No primeiro, formam-se os sujeitos da obediência e os muros das instituições opressoras, como escritórios e fábricas; enquanto no segundo regime, a exploração dá-se mais na subjetividade, em que o sujeito é chamado a desenvolver projetos a partir de motivações supostamente internas.**
- b) **No regime disciplinar, o controle do indivíduo cerceia a sua liberdade de forma mais explícita,**

impõem-se uma série de limites e proibições; enquanto na sociedade do desempenho, a liberdade é suprimida de forma mascarada e, portanto, mais sutil. Nela, os indivíduos cobram de si mesmos o sucesso e o aumento da produtividade sem limites. Porém, diante do fracasso e do esgotamento, advém a depressão.

Os microplásticos têm grande potencial para alterar a biota e o ecossistema do planeta. Análises apontam que esses materiais já foram encontrados no ar que se respira, em ambientes terrestres, marinhos e em reservas de água doce. Foram também encontrados na água de torneira e na engarrafada, no sal marinho, na cerveja e em peixes consumidos pelo homem. Até mesmo nas fezes humanas os microplásticos foram encontrados. Mesmo com toda essa diversidade, a maior parte dos estudos científicos sobre o potencial danoso dos microplásticos foca o ambiente marinho, repositório de boa parcela dos microplásticos.

- a) Identifique duas possíveis origens dos microplásticos e explique como ocorre sua deposição no ambiente marinho.
- b) Acreditando que a presença de microplásticos na areia da praia pode alterar o perfil térmico da areia, e que essas alterações podem representar uma ameaça às populações de tartarugas marinhas – pois a produtividade, o desenvolvimento sexual e a aptidão dos filhotes dependem das condições do ninho –, pesquisadores misturaram amostras de areia com microplásticos brancos e pretos e em proporções variadas, deixando essas amostras expostas ao sol. Os estudiosos registraram a temperatura dessas amostras ao longo da exposição. Levando em conta tanto a forma como os pesquisadores conduziram os experimentos, quanto as grandezas físicas (calor específico e condutividade térmica da areia e dos microplásticos), explique como a presença de microplásticos na areia poderia alterar a temperatura e a amplitude térmica nesse local.

Resolução

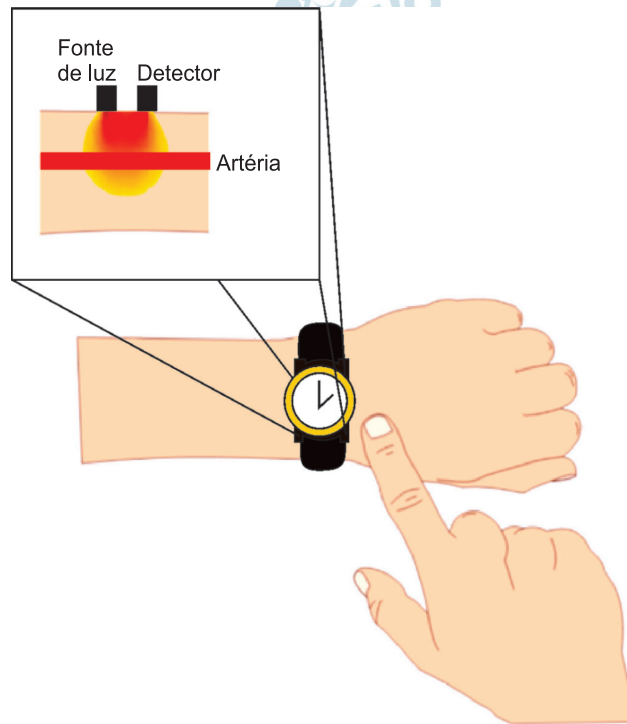
- a) **As principais origens são: sacolas plásticas, garrafas PET, canudos, embalagens de xampu e isopor, fibras textéis sintéticas (roupas), além de sabonetes, cremes, pastas, geis e máscaras esfoliantes que podem conter partículas de polietileno. Por meio do choque mecânico, há desprendimento de micropartículas dos materiais plásticos. Assim, as partículas de microplásticos são então enviadas para esgotos e rios chegando aos oceanos. Mesmo quando há estações de tratamento, as microesferas de plástico não são retidas pela filtragem de partículas e acabam chegando aos oceanos.**
- b) **O calor específico sensível médio da areia é menor do que o calor específico sensível médio dos plásticos em geral. Isto implica um aumento maior da temperatura para a areia pura do que para aquela misturada com microplásticos, sob as mesmas condições ambientais. Assim, a presença dessas partículas poliméricas diminuiria a temperatura da areia da praia.**

A areia apresenta uma condutividade térmica maior que o plástico. Para as mesmas condições ambientais, a presença de microplásticos na areia levaria a uma diminuição da taxa de transferência de calor por condução, o que diminuiria a amplitude térmica local.

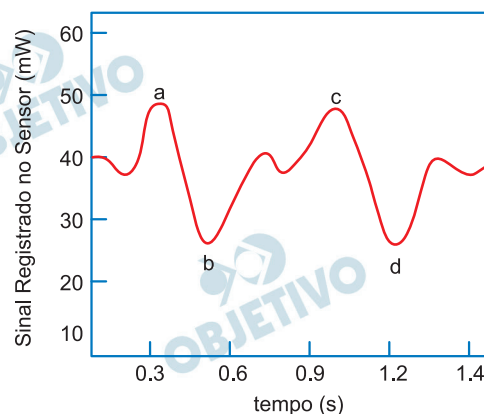
As diferentes proporções de microplásticos pretos ou brancos alteram a taxa de absorção de energia solar. Areias com maior proporção de microplásticos pretos em sua mistura absorvem mais calor durante o dia, ficando mais quentes do que as misturas que apresentam mais microplásticos brancos. Os microplásticos pretos também reemitem mais rapidamente a radiação absorvida, ficando frios mais rapidamente que os microplásticos brancos, quando cessa a incidência de luz solar. Isso aumenta a amplitude térmica das misturas de areia com mais microplásticos pretos em face de outras misturas.

Em resumo, podemos dizer que presença de microplásticos diminui a temperatura local, assim como a amplitude térmica. Misturas de areia com microplásticos pretos em maior proporção atingirão maiores temperaturas e terão maiores amplitudes térmicas que as misturas com maior proporção de microplásticos brancos.

Dispositivos vestíveis como celulares, relógios inteligentes e pulseiras contam com sensores integrados que permitem capturar dados relacionáveis à fisiologia do nosso corpo. O sensor de fotoplestimografia de relógios inteligentes, representado na figura abaixo, infere, a partir da quantidade de luz absorvida pelos vasos sanguíneos, a variação no volume de sangue. Assim, quanto maior o volume de sangue, maior a quantidade de luz absorvida – e, portanto, menor a quantidade de luz que chega ao detector.



- a) O gráfico no campo de resolução mostra o sinal elétrico relativo à quantidade de luz detectada por um sensor de fotoplestimografia durante dois ciclos cardíacos. Identifique quais dos quatro pontos (a, b, c e d) correspondem à sístole e quais correspondem à diástole. Justifique a sua escolha levando em conta o funcionamento do sensor de fotoplestimografia.



- b) Assumindo que o sensor de fotoplestimografia seja fiel ao registrar a sístole e a diástole, apresente uma utilidade, na área de saúde, para esta função do relógio.

Considerando o que se observa no gráfico reproduzido abaixo, explique a diferença nos sinais detectados pelo relógio, no caso da utilidade referida anteriormente.

Resolução

- a) Na sístole, momento no qual ocorre a contração do miocárdio, o sangue é bombeado à artéria fazendo com que o volume sanguíneo no interior desse vaso aumente. Logo, haverá uma maior absorção de luz no sangue e menor quantidade de luz que chegará ao sensor. Portanto, os pontos b e d do gráfico correspondem ao movimento sistólico. Na diástole, momento de relaxamento do miocárdio, haverá uma redução do volume sanguíneo na artéria. Consequentemente a absorção de luz pelo sangue será menor e haverá mais luz sendo emitida ao sensor. Logo, a diástole será representada pelos pontos a e c do gráfico.
- b) A referida função do relógio pode ser útil para detectar um quadro de hipertensão arterial no usuário. Caso o problema seja detectado, espera-se que os pontos a, b, c e d sejam menos elevados em relação à condição padrão. Isso ocorre porque há um maior volume sanguíneo nos casos de hipertensão e haverá uma redução da emissão de luz ao sensor.